

# acompanhamento da safra de laranja

2º Estimativa - Setembro/2024

Edição nº 07



## CINTURÃO CITRÍCOLA DE SP E TRIÂNGULO/SUDOESTE MG

DADOS	Área produtiva (ha)			Produção (cx.40,8kg)			Produtividade (cx.40,8kg/ha)		
SETOR	2023/24	2024/25	VARIAÇÃO	2023/24	2024/25	VARIAÇÃO	2023/24	2024/25	VARIAÇÃO
Centro	91.182	91.572	▲ 0,4%	80.140.000	52.610.000	▼ -34,4%	879	575	▼ -34,6%
Noroeste	31.350	30.181	▼ -3,7%	29.220.000	11.820.000	▼ -59,5%	932	392	▼ -58,0%
Norte	80.891	79.706	▼ -1,5%	90.390.000	46.850.000	▼ -48,2%	1.117	588	▼ -47,4%
Sudoeste	73.755	77.910	▲ 5,6%	57.710.000	68.810.000	▲ 19,2%	782	883	▲ 12,9%
Sul	59.913	56.898	▼ -5,0%	49.760.000	35.690.000	▼ -28,3%	831	627	▼ -24,5%
Total	337.091	336.267	▼ -0,2%	307.220.000	215.780.000	▼ -29,8%	911	642	▼ -29,6%

Norte	Noroeste	Centro	Sul	Sudoeste
Triângulo Mineiro Bebedouro Altinópolis	Votuporanga São José do Rio Preto	Matão Duartina Brotas	Porto Ferreira Limeira	Avaré Itapetininga

Na primeira reestimativa da safra de laranja para o Cinturão Citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, apresentada pela Pesquisa de Estimativa de Safra (PES), realizada pelo Fundecitrus em parceria com a Markestrat, FEA-RP/USP e FCAV/UNESPA, as preocupações com a safra se intensificam. A nova previsão aponta para a produção de 215,78 milhões de caixas de laranja, o que representa redução de 7,1% em relação à estimativa inicial, divulgada em maio, e queda de 29,8% em comparação com a safra 2023/24.

Neste último levantamento, divulgado em setembro, a área produtiva apresentou ligeira redução de 0,2%, totalizando 336,27 mil hectares. No entanto, a produtividade deve sofrer queda significativa de 29,6% em relação ao ciclo anterior, passando de 911 para 642 caixas/ha.

A intensa queda na produtividade é atribuída a condições climáticas adversas que, embora previstas já na primeira estimativa, se agravaram nos primeiros quatro meses do ciclo. Além do volume de chuvas inferior em 31% ao inicialmente previsto, as altas temperaturas tornaram a seca ainda mais severa, elevando a evapotranspiração e acelerando a maturação dos frutos. A maioria dos setores do Cinturão sofreu com a baixa precipitação, especialmente Triângulo Mineiro e Bebedouro, onde não ocorreram chuvas entre maio e agosto. Além desses setores, destacam-se Votuporanga, Altinópolis, Matão e São José do Rio Preto com precipitação média muito abaixo da média histórica para o local. Dentre os setores acompanhados, apenas Itapetininga registrou volume de precipitação adequado, cerca de 4% superior à média histórica de maio a agosto para a região.

Na safra passada, a colheita foi antecipada em algumas regiões para minimizar as perdas causadas pelo *Greening*, procedimento que também deve ser adotado nesta safra, a fim de evitar maior redução no tamanho dos frutos. Na previsão atual, serão necessários 264 frutos para preencher uma caixa, com peso médio avaliado de 155 gramas. A título de comparação, na safra passada o peso médio dos frutos foi de 160 gramas, enquanto a média dos últimos 10 anos é de 163 gramas.

Até a elaboração desta reestimativa, 45% da produção total já havia sido colhida, ilustrando o encurtamento do ciclo, uma vez que, em anos anteriores, a média de colheita nesse período era de 30%. Entre as variedades precoces, a colheita ultrapassa 90%. A variedade Pera-Rio, que representa cerca de 29,4% da safra, tem quase metade de sua área produtiva colhida. Mesmo as variedades tardias, que normalmente apresentam uma porcentagem muito baixa de colheita nesta época do ano, mostram números significativos. A Valência e a Valência Folha Murcha, que juntas representam a maior parte da produção (34,5%), estão próximas dos 20% de área colhida.

A antecipação da colheita foi o principal motivo para a revisão da taxa de queda da safra, reduzindo a previsão inicial de 18,5% para 17,1%. Com a antecipação, reduzem-se as quedas causadas pelo *Greening*. O setor Sul, que no levantamento inicial foi identificado como o mais afetado pela doença, continua apresentando a maior taxa de queda esperada, de 19,9% (anteriormente estimada em 21,2%). As variedades tardias, como Valência, Valência Folha Murcha e Natal, deverão registrar as maiores taxas de queda, em torno de 20%, porém esse número é inferior ao previsto na estimativa de maio.

A próxima reestimativa deverá ser divulgada na primeira quinzena de dezembro, trazendo estatísticas mais assertivas, sobretudo em função das atualizações para as variedades de meia estação e tardias.



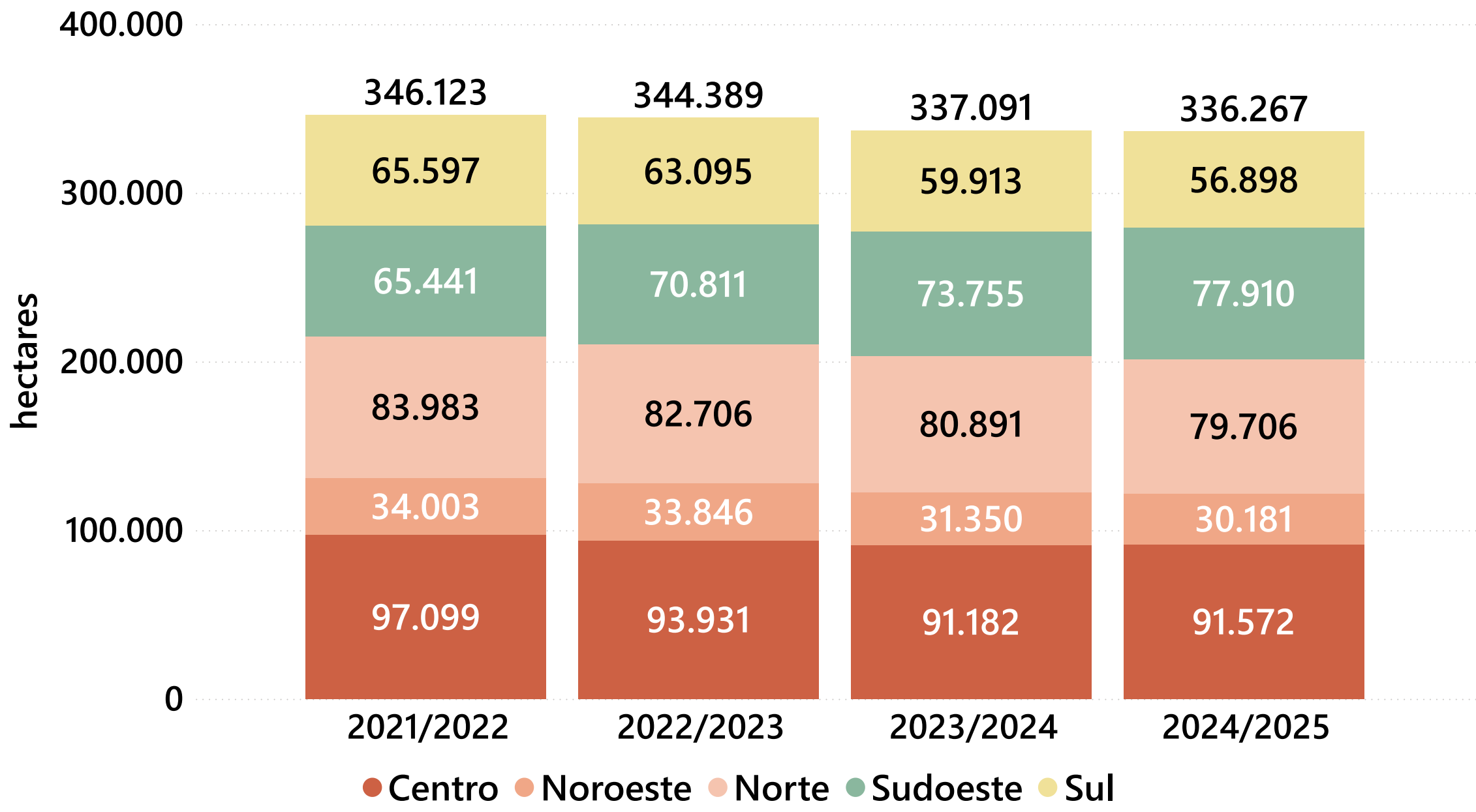
# acompanhamento da safra de laranja

2º Estimativa - Setembro/2024  
Edição nº 07

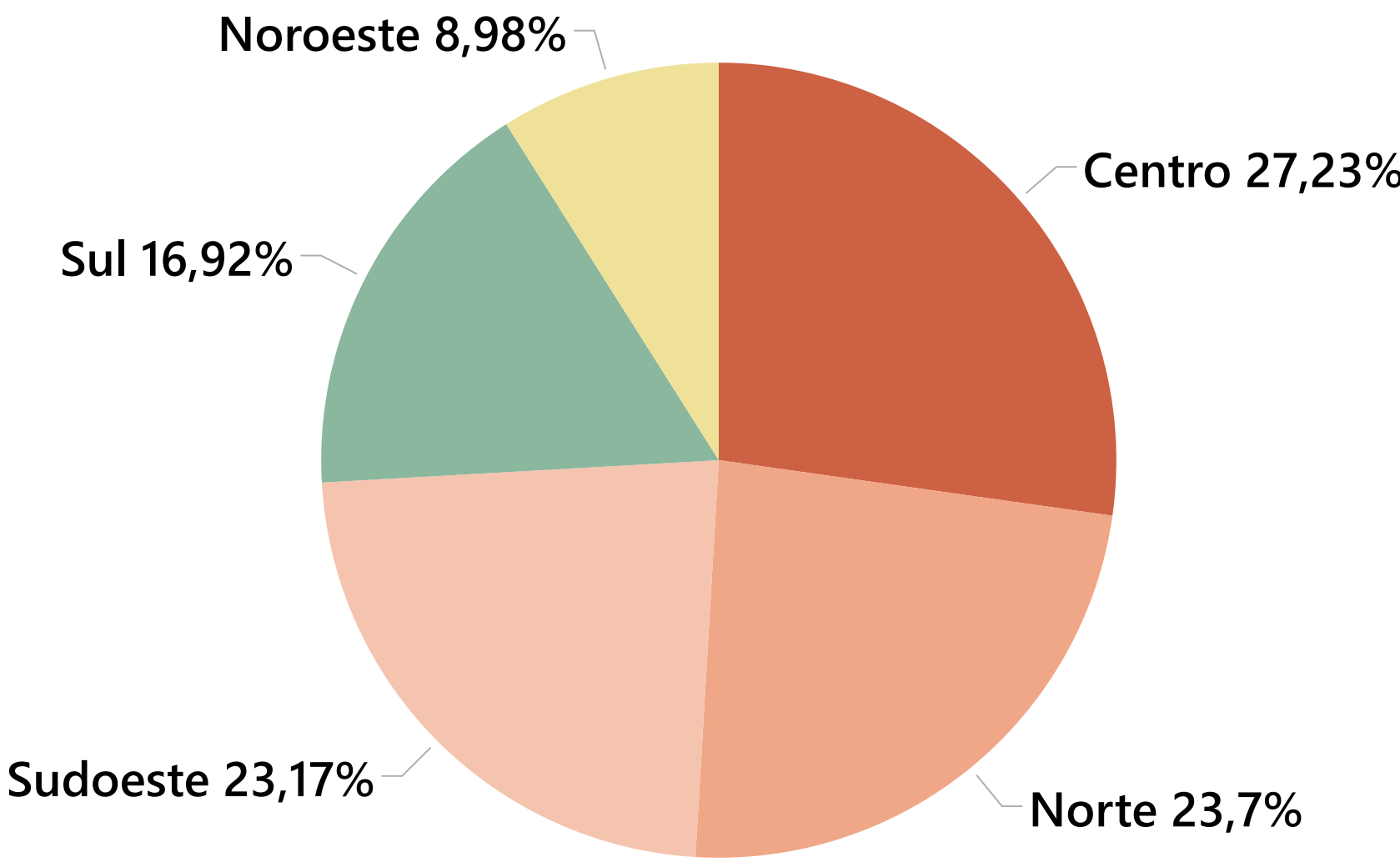


## CINTURÃO CITRÍCOLA DE SP E TRIÂNGULO/SUDOESTE MG

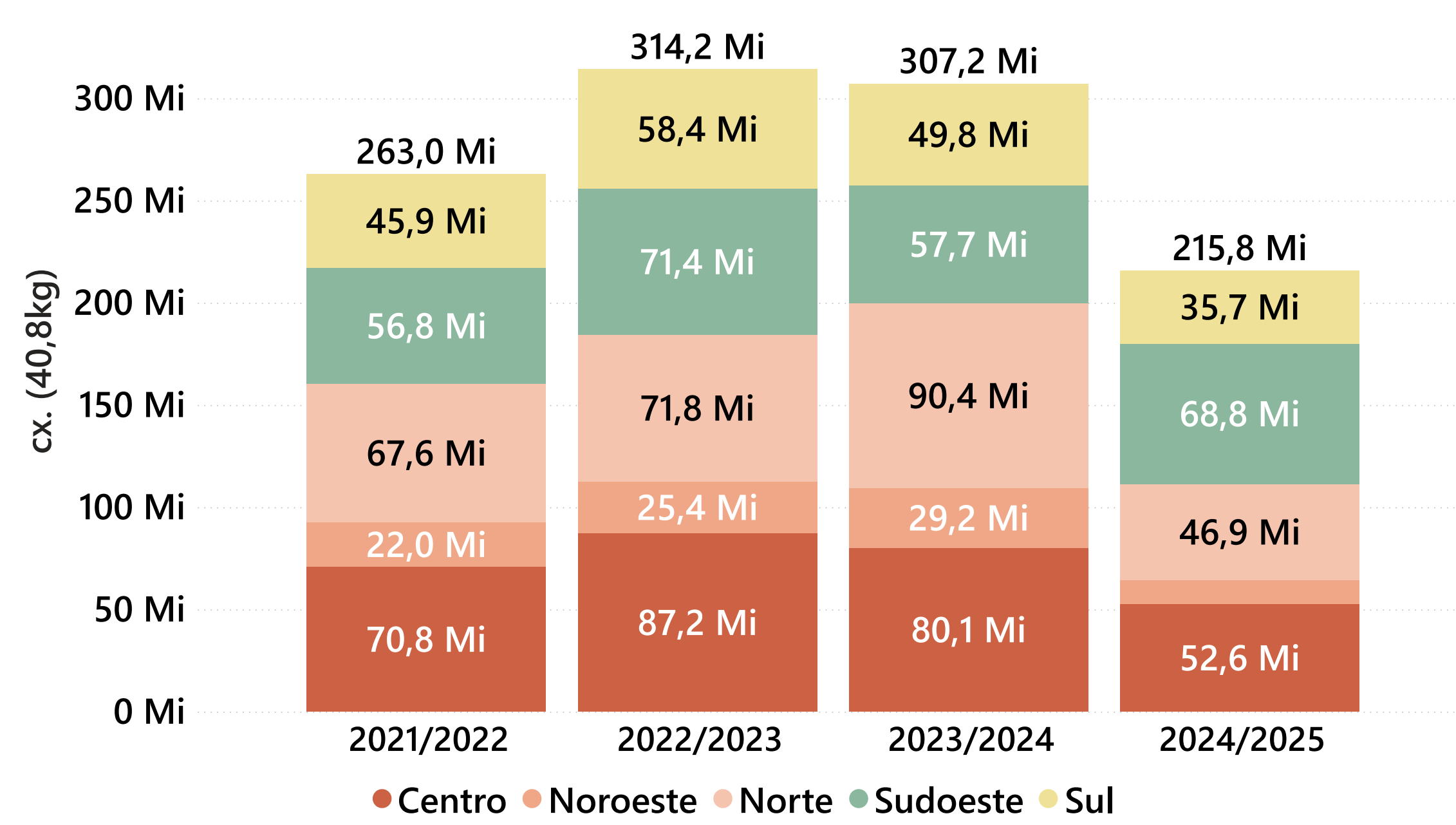
Área produtiva de laranja por setor



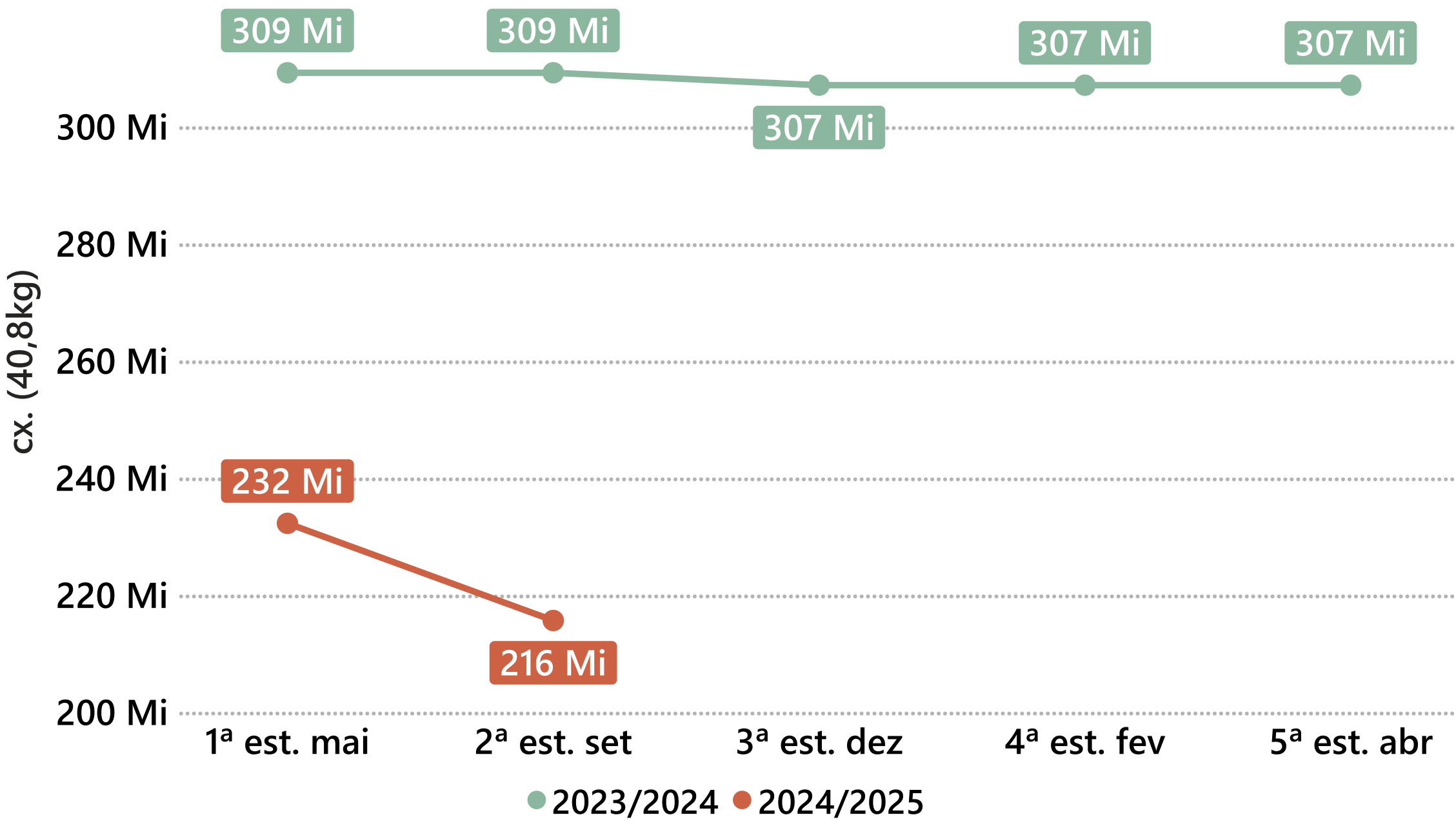
Participação por setor na área de laranja - 2024/2025



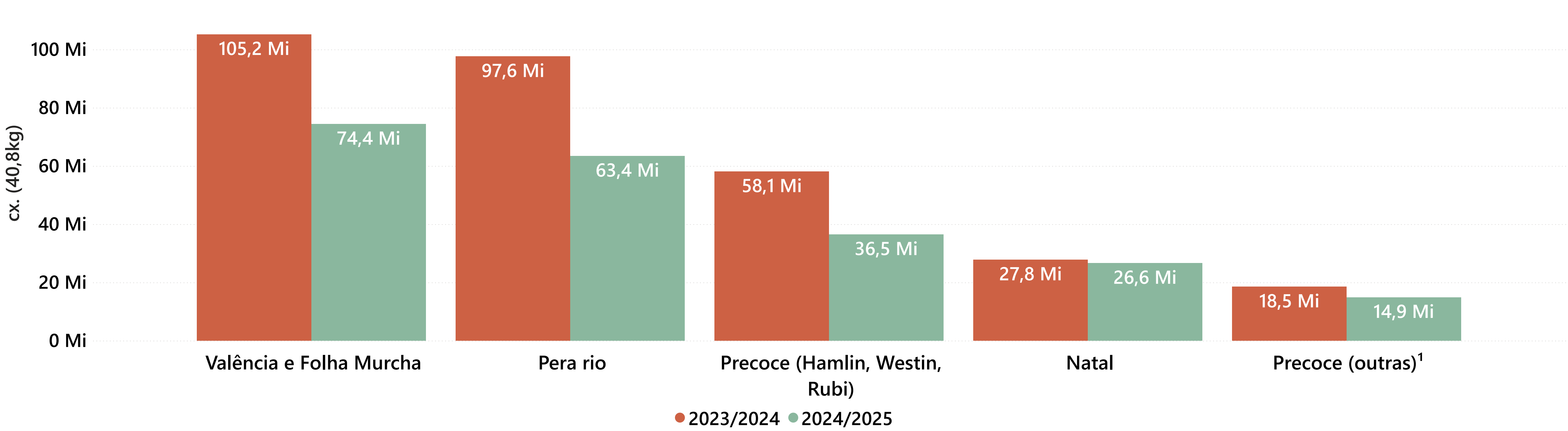
Produção de laranja por setor



Evolução das estimativas de produção de laranja



Produção de laranja por variedade



<sup>1</sup> Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

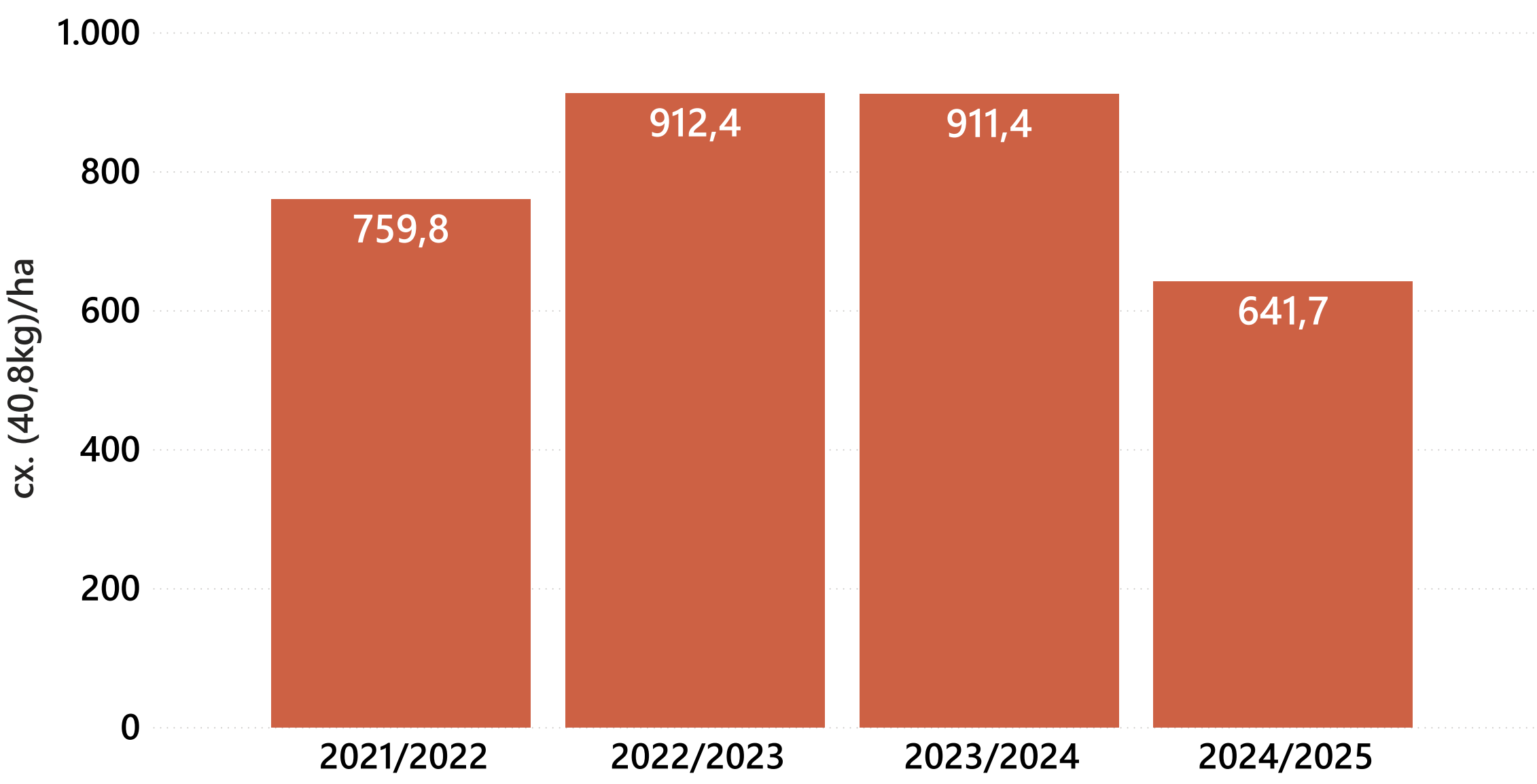
# acompanhamento da safra de laranja

2º Estimativa - Setembro/2024  
Edição nº 07

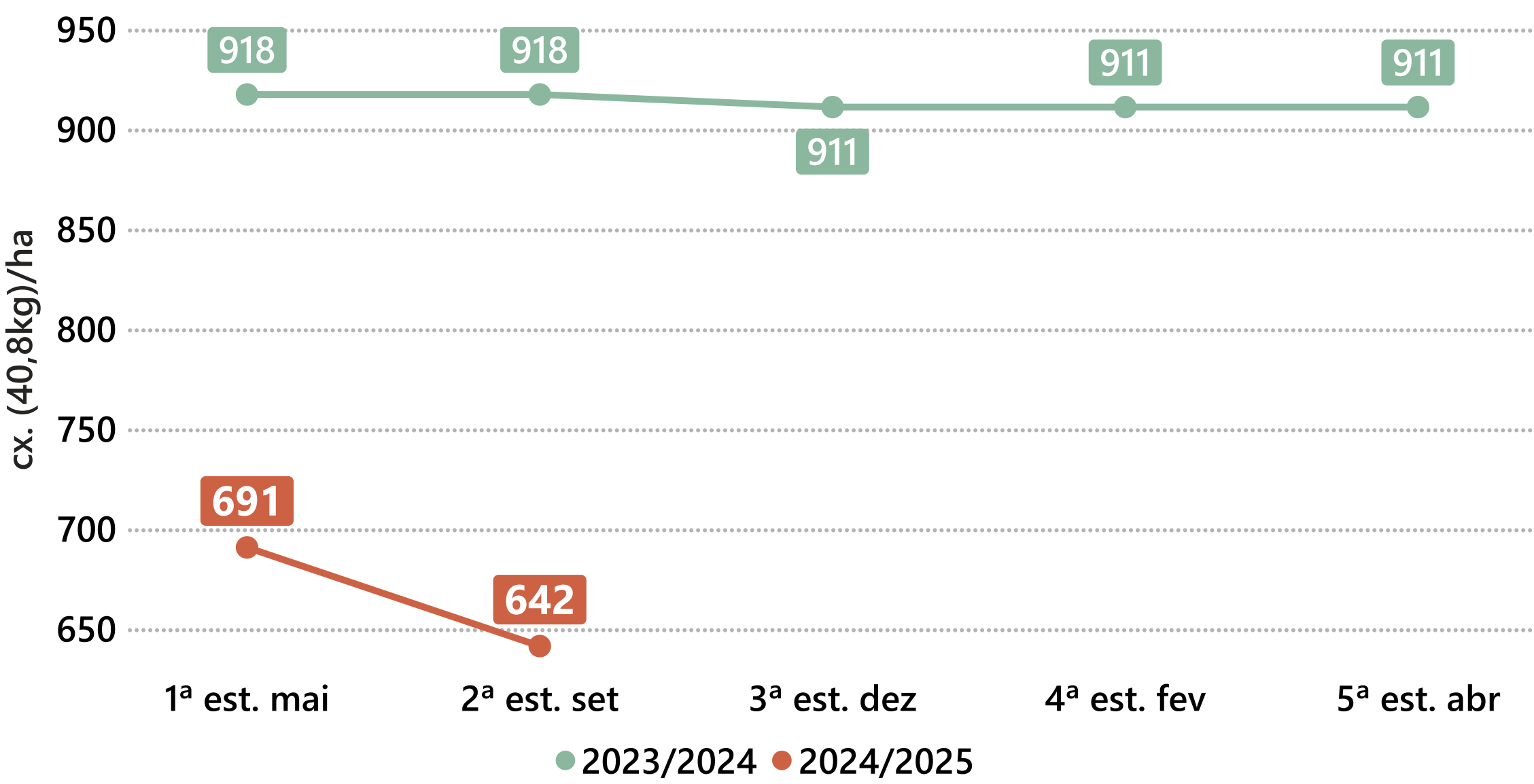


## CINTURÃO CITRÍCOLA DE SP E TRIÂNGULO/SUDOESTE MG

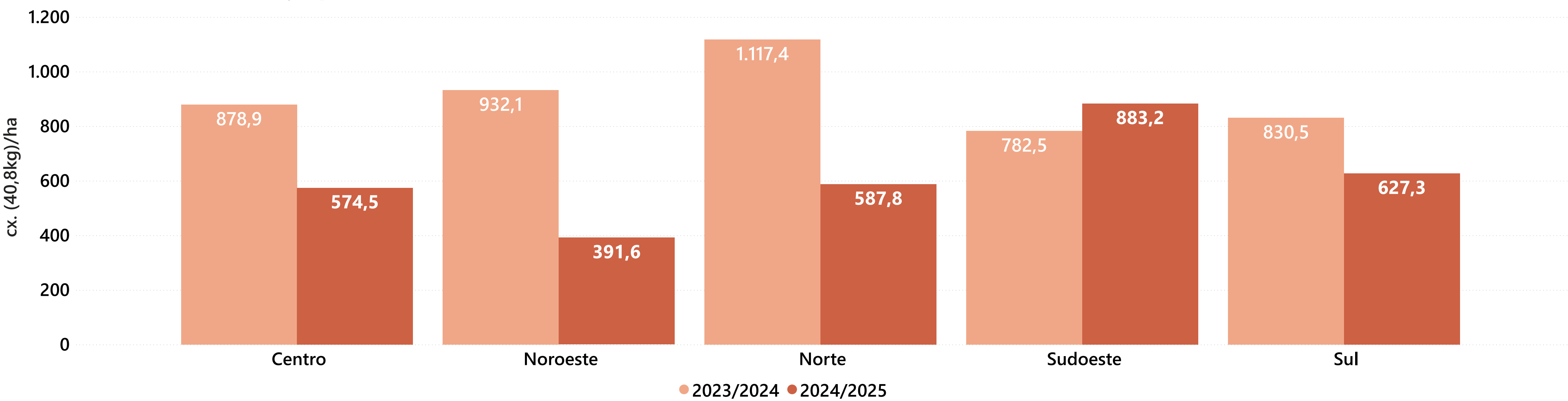
Produtividade média de laranja



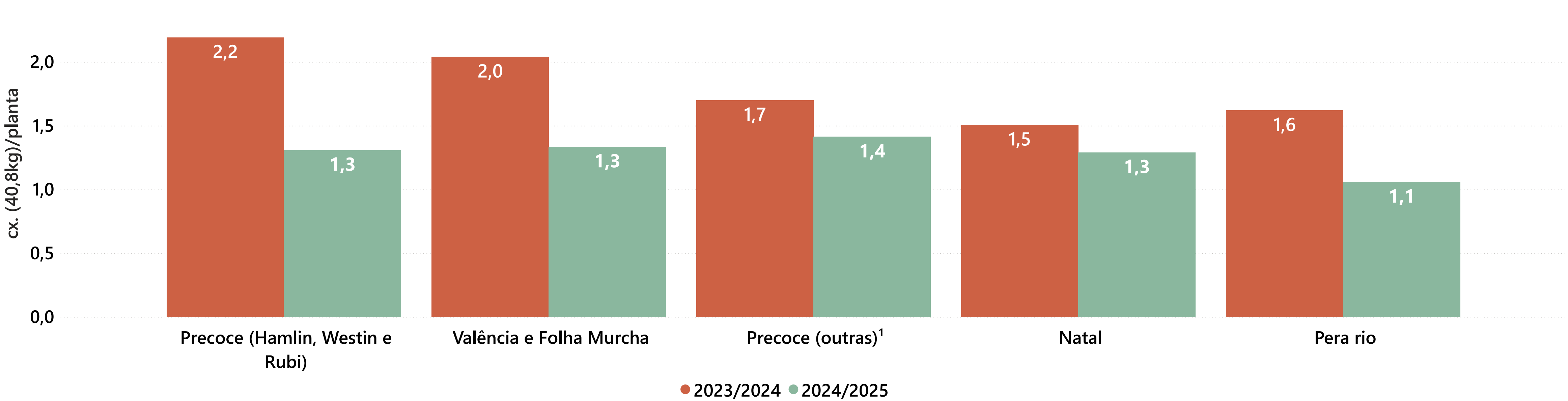
Evolução das estimativas de produtividade de laranja



Produtividade de laranja por setor



Produtividade de laranja por variedade



<sup>1</sup> Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

Fonte: Fundecitrus (2024). Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E  
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333  
www.faespsenar.com.br  
Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.  
Email: [economico@faespsenar.com.br](mailto:economico@faespsenar.com.br).  
Responsáveis pela elaboração deste relatório:  
Claudio Silveira Brisolara  
Larissa Pereira do Amaral  
Ana Cristina Ramos Marcolino